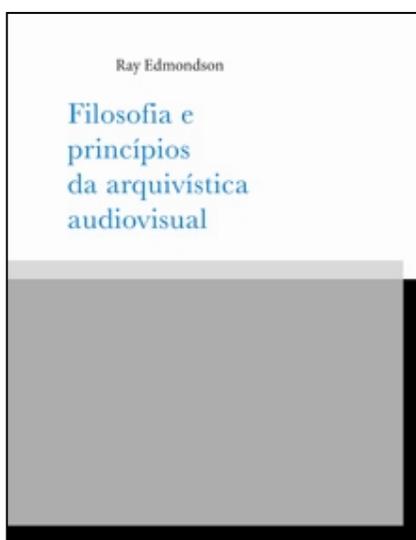


Sobre Edmondson, Ray. *Filosofia e princípios da arquivística audiovisual*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Preservação Audiovisual – Cinemateca do Museu de Arte Moderna, 2013, 216 pp., ISBN: 97885825400272.

por Mateus Nagime*



A primeira publicação da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA) veio preencher uma lacuna no mercado editorial brasileiro voltado ao cinema. Enquanto publicações especializadas em teoria e bastidores da sétima arte existem aos montes, aqueles que desejam um olhar mais aprofundado à preservação só poderiam recorrer a artigos em revistas especializadas e textos que apareciam em um ou outro site.

Antes, no Brasil e em papel, apenas a história da Cinemateca Brasileira tinha sido parcialmente contada por Fausto Douglas Correa Jr. em *A Cinemateca Brasileira – das luzes aos anos de chumbo* (Editora Unesp, 2010), que fala – muito bem – acerca de aspectos técnicos e filosóficos sobre preservação como pano de fundo de uma trajetória histórica, além de um ou outro manual técnico lançado basicamente para consulta interna entre os arquivos e os profissionais.

Este livro, porém, é completamente diferente. Ray Edmondson trabalha em arquivos de filme desde 1968 e foi diretor do National Film and Sound Archive da Austrália entre 1984 e 2001. O texto foi escrito originalmente em 1998 e teve sua segunda edição em inglês lançada em 2004. Entende-se, portanto, a escolha deste livro como primeira publicação por parte da ABPA: na época, ele

foi criado com a intenção de servir como base teórica e bibliográfica para o campo do audiovisual.

Várias alterações foram realizadas pelo autor especialmente para esta edição em português, atualizando o texto. Seu espírito, porém, continua intacto. A intenção do livro é apontar os fundamentos que norteiam os trabalhos de preservação audiovisual, atividade que passa ao largo da leitura da maioria dos cinéfilos, mas que é a principal responsável pela sobrevivência dos filmes e documentos cinematográficos.

A leitura é fácil e prática, sendo dividida em tópicos e subtópicos. Essa tática auxilia a estabelecer uma narrativa mais direta e a escrita convida o leitor interessado, mas sem conhecimento prévio do assunto, a entrar nos meandros da preservação. As palavras são escolhidas com cuidado e o estilo apresenta tal charme e didática que se torna uma leitura agradável para os que possuem algum interesse por filmes e podem compreender melhor de que modo e porque eles sobrevivem até hoje.

No primeiro capítulo, "Introdução", Edmondson apresenta o conceito de filosofia e como ele se aplica nos arquivos audiovisuais, além de expor as principais questões atuais no mundo da preservação. No segundo capítulo, "Fundamentos", o foco é na profissão, com o autor apresentando as principais características necessárias para trabalhar no ramo e o debate de aspectos da formação profissional, tanto em níveis teóricos quanto práticos.

Como chamar corretamente os vários conceitos da área e as instituições que trabalham com preservação? O que é um filme, uma obra, quem é um curador, qual a diferença entre arquivos, museus e bibliotecas? Essas questões e várias outras são debatidas no capítulo 3, "Definições e terminologia".

Ocupando a parte central e de longe o maior capítulo do livro, encontramos "Arquivos audiovisuais". Nele, o autor, após apresentar as principais definições do que constituem os arquivos audiovisuais e os profissionais que ali trabalham, parte para explicar a história das instituições que se dedicam à preservação ao redor do mundo, discutindo suas posições dentro das esferas econômica, política, social e cinematográfica.

Após esta análise, o quinto capítulo parte para os principais objetos e objetivos da preservação audiovisual. Edmondson propõe um contraponto entre os problemas físicos encontrados no campo, como a degradação e obsolescência dos materiais e os resultados de um bom trabalho de preservação –que, como ele faz questão de lembrar por toda a obra, nunca termina–, ou seja, a permanência das obras audiovisuais e sua constante (re)descoberta como possuidora de alto valor artístico. Apesar de sua maior intimidade com os materiais analógicos, o autor também discorre sobre os aspectos digitais em um arquivo de filme, explicitamente ao apontar as peculiaridades dos materiais analógicos e digitais, defendendo que os arquivos e cinematecas resguardem tal diferença.

O sexto capítulo, intitulado "Princípios de gestão", se concentra nas políticas dos arquivos audiovisuais. Os vários braços de um arquivo são analisados: a coleção de filmes, o setor de documentação e de catalogação, além de outras questões que influenciam no dia a dia das instituições, tais como os aspectos jurídicos e como definir a constituição das coleções.

Já no último capítulo, Edmondson provavelmente apresenta sua maior contribuição para a área ao comentar sobre a "Ética". O autor apresenta muito claramente os códigos de ética da profissão, tanto os de ordem institucional quanto os de ordem pessoal, lembrando o compromisso que cada profissional deve possuir e ter em mente os privilégios e responsabilidades ao trabalhar

com documentos que formam o patrimônio audiovisual, seja fílmico ou não fílmico (documentos, livros, fotografias, equipamentos, etc).

A breve conclusão de duas páginas deixa claro que "o processo continua porque o empreendimento é sem fim. Há muito a descobrir e compartilhar" (196). No último parágrafo, Edmondson lamenta que "poderíamos esperar que a tarefa de preservação da memória audiovisual do mundo ocupasse um lugar destacado e dispusesse de recursos à altura da importância de seu papel na história da humanidade. Nada mais longe da realidade. O número de pessoas que se encarrega dessa tarefa em todo o mundo chega a menos de 10 mil e talvez esteja abaixo desta estimativa" (196).

Cinco anexos são incluídos, auxiliando na descrição de termos e explicitando algumas questões levantadas pelo autor. Além disso, uma bibliografia selecionada é apresentada, incluindo alguns textos (acadêmicos) brasileiros em meio aos principais textos internacionais já publicados.

O livro possui o principal objetivo de fornecer bases e conceitos teóricos para consolidar a prática da preservação audiovisual como um pilar importante da produção audiovisual, sendo atualmente um fator imprescindível em qualquer discussão sobre política e economia no mercado e arte de imagens em movimento. Assim, a obra não se dedica apenas aos profissionais da área, mas a toda comunidade que lida direta ou indiretamente com o patrimônio audiovisual.

Edmondson discute o sentido e o objetivo que norteiam os trabalhos de preservação ao redor do mundo, quem são os agentes responsáveis e em que condições econômicas, políticas e sociais eles operam. Edmondson, deste modo, não faz apenas um breve histórico das instituições, mas analisa a fundo suas políticas, seus sucessos e fracassos, relativizando sempre estes termos.

Os comentários de Edmondson são importantes porque não se trata de um manual com técnicas específicas para a preservação de filmes e, sim, do que deve conduzir tais processos, como escolher quais filmes guardar e como criar uma política de acervos, uma prática que não se limita a Cinematecas –todas as universidades ou bibliotecas possuem uma coleção de filmes e é a estas instituições que a mensagem de Edmondson ressoa mais forte.

Ele propõe um olhar amplo e crítico para com os deveres daqueles que se dedicam à preservação de filmes. As instituições e os profissionais são retratados pelo australiano e sua experiência fica clara nos momentos em que ele apresenta as condições de trabalho nos vários cantos do mundo.

A tradução de Carlos Roberto de Souza mantém o espírito original da obra e proporciona uma importante missão ao lançar algumas traduções de termos, já que não existe nenhum dicionário para o vocabulário da área, ficando a cargo de como algumas instituições e profissionais operam a tradução a nível pessoal ou institucional.

É um tanto difícil ler o livro cercado de situações adversas, com arquivos no continente que não possuem políticas claras de como gerar e gerir seus acervos, e exemplos positivos trazidos por Edmondson são contestados com a dura realidade da conservação do patrimônio audiovisual; mas, talvez justamente por isso, a leitura é fundamental para consolidar o ramo no Brasil – uma tradução em espanhol já existe.¹ O autor também é um tanto otimista quanto ao futuro da profissão e das instituições, mas isso não pode ser chamado exatamente de falha.

Como o tradutor Souza aponta na apresentação "O autor lembra que o livro não é definitivo, não é a 'palavra final' sobre um processo dinâmico que

¹ Edmondson, Ray (2008). *Filosofía y principios de los archivos audiovisuales*. Ciudad de México: Fonoteca Nacional.

ninguém sabe que rumo tomará" (09). Ao ser muito honesto quanto a isso, sua mensagem continua atual, mesmo em tempos em que a preservação e todas suas esferas (produção, restauração, exibição, etc) passam por importantes alterações tanto pelas políticas públicas, quanto pelo advento do digital.

* Mateus Nagime é arquivista audiovisual e pesquisador. Foi técnico de catalogação no Centro Técnico Audiovisual (CTAv) e trabalha atualmente no Centro de Pesquisa e Documentação da Cinemateca do MAM do Rio de Janeiro. Formado em Comunicação Social - Cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF), cursa o mestrado em Imagem e Som na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde estuda o início do cinema *queer* no Brasil. E-mail: mateusnagime@gmail.com.